

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS

HILARY CHRISTINI ENTRINGER

**A ARGUMENTATIVIDADE NAS NOTÍCIAS DO *OBSERVATÓRIO DO TURISMO*
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2022

HILARY CHRISTINI ENTRINGER

**A ARGUMENTATIVIDADE NAS NOTÍCIAS DO *OBSERVATÓRIO DO TURISMO*
NO ESTADO DO *ESPÍRITO SANTO* EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras com Habilitação em Português.

Orientador: Prof.^a Dr^a. Karine Silveira.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2022

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

E61a Entringer, Hilary Christini.

A argumentatividade nas notícias do Observatório do Turismo no estado do Espírito Santo em contexto de pandemia / Hilary Christini Entringer. - 2022.

41 f. : il ; 30.

Orientador: Karine Silveira

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2022.

1. Linguística Textual. 2. Argumentatividade. 3. Webnotícia. I. Silveira, Karine. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 410

Bibliotecário/a: Adriana Souza Machado CRB6-ES nº 572



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

FORMULÁRIO DE PARECER DA APRESENTAÇÃO FINAL DO TCC II

O(A) discente Hilary Christini Entringer

Apresentou a versão final do TCC com o título **A argumentatividade nas notícias do Observatório do Turismo no estado do Espírito Santo em contexto de pandemia** ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho obteve nota 72 com o seguinte parecer:

Aprovação, sem reservas, do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprovação somente após satisfazer as exigências pré-determinadas, no prazo fixado pelo Regulamento (não superior ao término do período letivo).

Reprovação o Trabalho de Conclusão de Curso.

Karime Silveira

Assinatura do(a) Orientador (a)

.....
Assinatura do Avaliador (a) I*

.....
Assinatura do Avaliador (a) II*

* Preencher somente se houver banca examinadora.

Venda Nova do Imigrante, 24 de fevereiro de 2022

Dedico este trabalho à minha mãe, Cristiana, que sempre me incentivou nos estudos e esteve em constante oração para que eu finalizasse essa etapa com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir vencer todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste curso e deste trabalho.

Aos meus familiares por serem minha base e meu refúgio em meio às adversidades. Em especial, ao meu maior exemplo de determinação, minha fonte de inspiração, à minha mãe.

À minha orientadora, professora Karine, que soube mediar a aprendizagem, da melhor forma possível, durante a realização desta pesquisa. O desafio foi grande para eu escrever e imagino que foi maior ainda para ela em sanar as dificuldades diagnosticadas. Foi paciente, sábia, dedicada e humana.

Aos meus amigos Heronilton, Vanessa, Alice Lorenção, Alice Del Puppo, Fernanda Leite, Fernanda Cardoso, Lígia e Izadora que permitiram que essa trajetória fosse mais leve, alegre e me motivaram em meio aos desafios. Não posso esquecer da minha família do coração que me acolheu durante o tempo que vivi em Venda Nova do Imigrante.

Aos meus irmãos na fé, Rovane e Juliana, pelas orações e carinho de sempre.

À Dra. Juliana, que me atende mesmo aos sábados, com muito carinho e tem me ensinado a olhar a vida com outros olhos e a não desistir.

À todos os servidores do Ifes campus Venda Nova do Imigrante, desde o porteiro ao diretor de ensino, pois, cada um, ao seu modo, contribuiu para que estudantes como eu, chegassem a reta final. Enfatizo aqui o empenho da nossa coordenadora Nanine que tem realizado um excelente trabalho na luta para a manutenção do nosso curso.

Aos meus primeiros “chefinhos”, Valdinei e Barbara, que desempenharam um papel significativo na minha vida profissional e a parceria permanece até hoje.

Às outras pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso que me incentivaram e enriqueceram a minha formação acadêmica.

“Porque para Deus nada é impossível”.

(Lucas 1.37)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisou a construção da argumentatividade por meio de recursos linguísticos, como numerais, operadores argumentativos e marcadores discursivos em notícias. Para tanto, um panorama foi realizado nas publicações no site do *Observatório do Turismo no Estado do Espírito Santo*, em contexto de pandemia ocasionado pelo Covid-19, com o intuito de compreender o gênero textual notícia online, a construção da redação da webnotícia e a orientação da argumentação. Para tanto, os trabalhos pelo viés da Linguística Textual, como as investigações de Koch (1983), Koch e Elias (2016) e Marcuschi (2002) bem como a definição de redação da notícia de Canavilhas (2006) embasaram a análise do material coletado. Por fim, este trabalho permite reafirmar que não existe discurso neutro. Observou-se que há intenção nas informações divulgadas pela Secretaria de Estado de Turismo do Espírito Santo (SETUR-ES), mesmo que o contexto seja de calamidade pública, verificou-se o princípio da intencionalidade.

Palavras-chave: Linguística Textual. Argumentatividade. Webnotícia. Pandemia. Intencionalidade.

ABSTRACT

This course conclusion work analyzed the construction of argumentativity through linguistic resources, such as numerals, argumentative operators and discursive markers in news. To this end, an overview was carried out in the publications on the website of the *Observatório do Turismo in the State of Espírito Santo*, in the context of the pandemic caused by Covid-19, in order to understand the textual genre online news, the construction of the newsroom of the webnews and the orientation of the argument. For this purpose, works from the Textual Linguistics bias, such as the investigations by Koch (1983), Koch and Elias (2016) and Marcuschi (2002) as well as the definition of news writing by Canavilhas (2006) supported the analysis of the collected material. Finally, this work allows us to reaffirm that there is no neutral discourse. It was observed that there is intention in the information disclosed by the State Secretariat for Tourism of Espírito Santo, even if the context is one of public calamity, the principle of intentionality was found.

Keywords: Textual Linguistics. Argumentivity. Webnews. Pandemic. Intentionality.

LISTA DE SIGLAS

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Espírito Santo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

LT - Linguística Textual

SETUR-ES - Secretaria de Estado de Turismo no Espírito Santo

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
1.1	DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA.....	10
2	LINGUÍSTICA TEXTUAL E A REDAÇÃO DA NOTÍCIA.....	13
2.1	UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE TEXTO.....	13
2.2	ARGUMENTATIVIDADE PELO VIÉS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	16
2.2.1	A argumentatividade expressa por meio de operadores argumentativos e discursivos.....	19
2.3	DO JORNALISMO IMPRESSO AO ONLINE.....	20
3	PANORAMA DAS NOTÍCIAS DO SITE DO OBSERVATÓRIO.....	26
3.1	A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE.....	28
3.1.1	Pirâmide deitada ou invertida?.....	30
3.2	OS RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM PROL DA SETUR.....	31
3.2.1	Os recursos argumentativos e discursivos continuam.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem por finalidade compreender como os recursos linguísticos favorecem a argumentação a favor de uma instituição pública, como as notícias elaboradas pela Secretaria de Estado do Turismo do Espírito Santo (doravante Setur-ES), em tempos de calamidade pública ocasionado pelo Covid-19. Para isso, embasamos nosso respaldo teórico na Linguística Textual (doravante LT) e nas definições de redação da notícia propostas por Canavilhas (2006).

Para atingir esse objetivo, fundamentamos na prerrogativa de que “Argumentar é humano” como descrevem Koch e Elias (2016, p. 09). Os indivíduos desde a infância aprendem a argumentar. A argumentação está inserida na base fundamental da língua e será na fase adulta que as técnicas argumentativas serão aprimoradas devido a aquisição de conhecimento ao longo da vida.

Na elaboração do discurso, seja oral ou escrito, o indivíduo faz uso de recursos argumentativos que auxiliam na construção de determinado efeito de sentido a fim de convencer o interlocutor, ou não, sobre algo (KOCH; ELIAS, 2016). Além disso, o discurso organiza as interações comunicativas, ou seja, é um evento histórico resultado do trabalho coletivo, como afirma Marcuschi (2002).

Nessa perspectiva, pretendemos investigar os recursos linguísticos, como os numerais, os operadores argumentativos e os articuladores textuais presentes em notícias publicadas no veículo de comunicação online, o *Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo*, acessível pelo endereço www.observatoriodoturismo.es.gov.br. Almejamos, ao final, entender a argumentatividade descrita a favor da Setur-ES, em contexto de pandemia, com o uso desses mecanismos. As análises estarão embasadas na LT, conforme Koch (1983), Koch e Elias (2016) e Marcuschi (2002), e, na concepção de redação da notícia segundo Canavilhas (2006).

Diante dessas considerações, para a realização da presente pesquisa básica, de abordagem qualitativa, realizamos buscas no site do Observatório. Para tanto, todas

as notícias divulgadas em contexto de pandemia foram lidas e, por fim, selecionada uma, publicada em 11 de dezembro de 2020, para discussão das teorias estudadas.

Cabe observar, ainda, que fazem-se necessários delimitar os seguintes objetivos específicos: i) compreender o gênero textual notícia/webnotícia; ii) entender qual a técnica de redação, da teoria de Canavilhas (2006), pirâmide invertida ou pirâmide deitada, é utilizada na notícia selecionada bem como iii) analisar os numerais, os operadores argumentativos e os articuladores textuais, usados para estruturar a argumentação e persuadir o leitor que acessa a plataforma.

Diante do exposto, para a concretização dos objetivos elencados, o trabalho foi dividido em quatro capítulos. Este primeiro introduz sobre o que será abordado na pesquisa, uma breve explanação. O segundo “Linguística Textual e a redação da notícia” apresenta sobre as principais teorias que foram consultadas para análise do material selecionado que encontra-se na próxima seção, “Panorama das notícias do site do Observatório”. Por fim, nas “Considerações finais”, os resultados alcançados, os objetivos observados e demais informações concluem o trabalho.

Por fim, não podemos deixar de mencionar que estudar os recursos linguísticos em notícias, pelo ponto de vista textual, permite compreender a construção da argumentação mediante a necessidade de comunicação bem como o discurso proferido em tempos de pandemia mundial. À vista disso, realizar a pesquisa à luz da LT, resulta-se em dados históricos que servirão de base ou complemento para pesquisas posteriores à divulgação desta.

1.1 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA

A notícia norteadora para este trabalho foi publicada no site da Setur-ES, intitulada “Espírito Santo registra crescimento em atividades turísticas em julho” (ESPÍRITO SANTO, 2019). Logo na primeira leitura ficou-se a curiosidade em investigar os recursos linguísticos utilizados pelo jornalista em descrever a imagem positiva do estado de que o turismo capixaba estava em alta em âmbito nacional bem como qual técnica de redação foi utilizada para organização textual e elaboração da notícia que está disponível na tela do leitor.

Ao continuar com a navegação pelo site, descobrimos no canto superior, que havia um link direcionado ao *Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo*. Uma plataforma dedicada somente a informações, a pesquisas e aos estudos a respeito da evolução da atividade turística em território capixaba. Esse projeto é uma iniciativa da Gerência de Estudos e Negócios Turísticos da Secretaria de Estado de Turismo e está ativo desde 2013 com publicações regulares.

Porém, como a humanidade, ao final do ano de 2019, foi acometida pela pandemia da Covid-19¹, o cenário mundial mudou. O primeiro caso confirmado de infecção pelo coronavírus foi registrado, na China, em dezembro de 2019 e, em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020. Diversos setores foram afetados, como saúde, economia, política, educação e turismo. A população teve que enfrentar o isolamento social, aderir a medidas sanitárias de prevenção, viver o luto, recomeçar e se reinventar a cada dia. Mesmo com a vacinação iniciada desde março de 2021, no Brasil, os casos de infecção e mortes permaneceram.

Os desafios são diários. Desde então, há o compromisso das grandes mídias em conscientizar a população e das plataformas governamentais em informar o cidadão das ações que estão sendo realizadas para diminuir os impactos da transmissão do vírus. Reconhecemos, assim, que as notícias foram um dos principais meios utilizados nesse ato de propagar informações.

Desse fato, o projeto da Setur-ES realizou certo acompanhamento do setor turístico em tempos de pandemia e as notícias publicadas no portal são alvo de interesse pessoal em análise. Como estava a economia turística capixaba antes da pandemia, como o governo estadual reagiu ao contexto de transmissão, quais medidas foram adotadas e o que está sendo feito para retomar a economia turística novamente foram os questionamentos iniciais para elaboração da pesquisa e seleção das notícias para investigação.

Outro ponto importante que destacamos está na particularidade de que o site apresenta informações oficiais e parcerias em pesquisas com o Instituto Jones dos

¹ Covid-19 é a doença, Sar-CoV-2 é o vírus e coronavírus é a família de vírus a que ele pertence. Por isso, apresentaremos essas diferentes nomeações durante o trabalho.

Santos Neves (doravante IJSN), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Espírito Santo (doravante Fapes) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (doravante IBGE), por exemplo. Com tais características, o site apresenta credibilidade nas informações prestadas à comunidade.

Logo, inferimos que as publicações realizadas no site podem servir de fonte de pesquisa e/ou sugestão de pauta para os principais meios de comunicação do estado, como o *Jornal Online Folha Vitória* (WAGMAKER, 2020), o *Aqui Notícias* (ZANDONADI, 2021) e o *Montanhas Capixabas* (ESPÍRITO SANTO, 2021a). Cada meio de comunicação desse possui um perfil, um público-alvo e diferentes intenções nas publicações, porém não é esse o objetivo da temática almejada.

2 LINGUÍSTICA TEXTUAL E A REDAÇÃO DA NOTÍCIA

A fim de compreender os recursos linguísticos utilizados nas notícias publicadas no *Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo*, que atua desde 2013 na propagação de informações e dados a respeito da evolução da economia do turismo capixaba, embasamos nossas investigações na Linguística Textual. Isso nos permitirá entender o quanto os numerais, os operadores argumentativos e os articuladores discursivos podem ser usados para estruturar o enunciado e persuadir o leitor sobre as medidas adotadas pela Setur-ES em amenizar as consequências da Covid-19 no setor turístico.

Para isso, delimitamos, a seguir, as principais concepções da Linguística Textual, conforme Koch (1983), Koch e Elias (2016) e Marcuschi (2002). Além disso, as concepções de pirâmide invertida e de pirâmide deitada, de Canavilhas (2006), serão investigadas a fim de compreendermos qual técnica de redação da notícia é utilizada pela plataforma na construção da argumentação.

2.1 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE TEXTO

Em primeira análise, a argumentação se inscreve na dimensão textual. Por isso, iniciaremos a investigação a respeito da concepção de texto de Koch e Elias (2016) e Marcuschi (2002). Mesmo que as notícias da plataforma contenham imagens, links, sugestões de vídeos, é na forma verbal que objetivamos os estudos deste trabalho. Uma produção discursiva que envolve sujeitos.

Historicamente, a evolução da escrita textual é resultado das necessidades socioculturais de comunicação. Acompanhamos na descrição histórica o quanto foi importante o alfabeto romano, também conhecido como latino, originário por volta do século VII a. C., depois a cultura impressa dominou o cenário e hoje vivenciamos a realidade da cultura eletrônica.

Evoluções essas tanto na oralidade quanto na escrita que perpassam o aspecto linguístico e estrutural. Assim, pelo viés discursivo, Marcuschi (2002) define os gêneros textuais, como eventos históricos decorrentes da vida cultural e social, isto é,

os gêneros textuais organizam os atos comunicativos diários e são resultados de um trabalho entre vários indivíduos.

De acordo com Marcuschi (2002), as inovações tecnológicas contribuíram grandemente para que a quantidade de gêneros textuais do século XX e do XXI seja maior que as produções em sociedades anteriores. À exemplo disso, temos o editorial, a notícia, as telemensagens, as videoconferências, os e-mails e as aulas virtuais. Vale lembrar que, da mesma forma que aparecem, como lembramos a notícia online, também podem entrar em desuso ou deixarem de existir, como é o caso do folhetim.

Porém, assim como defende Bakhtin, Marcuschi (2002, p. 02) justifica que a “[...] tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas”. Como é o caso do folhetim, mencionado anteriormente, que teve seu auge de 1830 a 1960 por meio de jornais impressos. Era um instrumento fundamental para o alcance de leitores na época que acompanhavam a divulgação de capítulos diários.

Permitia, nesse sentido, uma espécie de pausa na rotina para a leitura de uma história cativante que teria sua continuação somente no dia seguinte. O romance “Quincas Borba” de Machado de Assis, por exemplo, nasceu em folhetins. Agora no século XXI, o colunista Rafael Montes, do jornal *O Globo*, mostra que há outras formas de enxergarmos o folhetim, como nas novelas, nos seriados e nas histórias publicadas na plataforma *Wattpad*.

Pelo viés da teoria sócio-interativa da língua, Marcuschi (2002) destaca que além da inovação de gêneros textuais por meio de produções já existentes, como o caso do folhetim apresentado, há a integração de semioses. Nos gêneros textuais novos existem, ao mesmo tempo, uma imagem, um som e/ou signos verbais, ou seja, são linguagens próprias, marcadas por hibridismo.

Para melhores diferenciações, Marcuschi (2002) realiza a distinção entre tipo textual e gênero textual. Este faz menção a textos materializados com características sócio-comunicativas em que são inúmeros, como o sermão, o romance, o outdoor, as aulas virtuais, o cardápio e a conferência. Já aquele faz parte da composição da natureza

linguística, por isso é limitado e abrange-se em narração, argumentação, descrição, injunção, entre outros.

À vista dos estudos de Koch e Elias (2016), pensar o texto vai além da palavra, da combinação entre orações, períodos e parágrafos. Segundo as autoras, o ato de escrever ou mesmo de falar remete à interação, na medida em que o texto oculta, em grande parte, “[...] mais do que revela a sua superfície linguística, razão pela qual defendemos que o sentido não está apenas no texto, mas estrategicamente construído pelos sujeitos envolvidos na interação” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 10).

Em outras palavras, interagir é escrever e/ou falar com alguém ou a si próprio e isso também é argumentar. Logo, para entendermos melhor a argumentação, necessitamos de considerar a interação e definir o texto como uma “entidade multifacetada”, isto é,

[...] o texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais. Isso quer dizer que na produção e compreensão de um texto não basta o conhecimento da língua, é preciso também considerar conhecimentos de mundo, de cultura em que vivemos, das formas de interagir em sociedade (KOCH; ELIAS, 2016, p. 15).

Para visualizarmos melhor a definição de texto, Koch e Elias (2016) comparam-no ao *iceberg*, mais conhecido como um grande bloco de gelo que se desprende das geleiras e flutua nas águas marítimas. Dessa forma, a parte visível do gelo, a ponta do iceberg, representa os elementos linguísticos.

Já a área imersa na água, que atinge variadas profundidades, retrata os conhecimentos de mundo que precisam ser acessados para que haja a produção de sentido. Quanto maior o conhecimento de mundo do leitor/ouvinte, conseqüentemente, maior será a possibilidade de interpretação do texto e mais facilidade ele terá para acessar as profundezas do *iceberg* e produzir sentido coerente ao que foi lido/ouvido (KOCH; ELIAS, 2016).

Outro fator existente é a textualidade. Para compreendê-la, faz-se necessário entender os princípios que direcionam o uso da linguagem escrita ou oral, segundo Koch e Elias (2016), como i) o princípio interacional em que falamos ou escrevemos

a alguém, mesmo que seja a si próprio; ii) nessa interação, almejamos algo e isso caracteriza o princípio da intencionalidade; iii) como esperamos a aceitação ou não do outro, uma espécie de reação, princípio da aceitabilidade; iv) como também avaliamos, princípio da situacionalidade; v) conhecemos outros textos, princípio da intertextualidade; vi) efetuamos o balanceamento das informações, princípio da informatividade; vii) conectamos o nosso dizer por meio de recursos linguísticos, princípio da coesão e, por fim, viii) construímos sentidos, princípio da coerência. Alguns desses princípios serão mencionados durante o trabalho, porém não serão objeto de investigação.

Ademais, a compreensão do texto é mediada pelo equilíbrio entre as informações implícitas e explícitas, daquilo que o produtor determina que o leitor/ouvinte possui como conhecimento de mundo e traz como informação no texto. Isso faz parte da argumentação, de maneira que “sabemos que a **argumentação é composta de premissas explícitas ou não** [...]” (KOCH, ELIAS, 2016, p. 31, grifo das autoras). As autoras explicam que não existem textos totalmente explícitos. Existem pistas textuais ou mesmo marcas linguísticas que sinalizam os argumentos implícitos, como os operadores argumentativos e os articuladores discursivos que veremos adiante.

2.2 A ARGUMENTATIVIDADE PELO VIÉS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Historicamente, desde a antiguidade grega, a argumentação era incentivada nas cidades com a finalidade de estimular a população a se defender em discursos públicos bem como realizar intervenções nas ações governamentais (KOCH, 1983). Mesmo que não havia um estudo próprio, a argumentação estava ligada à retórica - arte de se comunicar de forma eficiente ou mesmo persuasiva. Isso permitiu que as investigações dos procedimentos argumentativos fossem aprimoradas até chegar ao que verificamos hoje, como os trabalhos orientados pela Semiologia, Teoria dos Blocos Semânticos, Análise do Discurso e LT, por exemplo.

Por conseguinte, o texto é o objeto de estudo da LT e não a argumentação. A argumentação está presente na dimensão textual, pois o texto possui essas práticas discursivas. Portanto, será “[...] na dimensão das relações de textualização que a

argumentação se inscreve. [...] A argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa” (CAVALCANTE, 2016, p. 122).

Argumentar é uma atividade essencialmente humana. Ao longo da vida, interagimos, de forma escrita ou oral, em uma prova na escola, nas reuniões familiares, ao conversar nas redes sociais com alguém, na entrevista de emprego ou no discurso no culto religioso. Isso deve-se ao fato de que o ser humano é dotado da capacidade de julgar, criticar, expor sua opinião, realizar juízos de valor, ou seja, cada indivíduo apresenta um ponto de vista pessoal. O falante/ouvinte é competente em termos linguísticos e argumentativos, segundo Koch (1983, p. 07).

Por esse motivo, “[...] se pode afirmar que o **ato de argumentar** constitui o ato linguístico fundamental, pois **a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo” (KOCH, 1983, p. 07, grifos das autoras). Não há, deste modo, um discurso neutro, pois nele o indivíduo realiza julgamentos, expressa opiniões e possui intencionalidades no ato de se comunicar. Mesmo que o leitor/ouvinte concorde ou não com o que foi proferido. A neutralidade, portanto, não existe.

Nos meios jornalísticos, religiosos e políticos notamos o quanto a linguagem é dotada de argumentatividade com a intenção de persuadir e/ou convencer o público-alvo. Com base nisso, compreendemos que “[...] nem sempre a comunicação se dá de maneira transparente, com a única intenção de informar [...]” (KOCH, 1983, p. 13). Quem fala/escreve tem suas intenções. Mas quem está a ouvir/ler tem uma pluralidade de interpretações ao seu dispor.

Esses e outros aspectos notamos no gênero notícia. Escrever uma notícia requer organizar argumentos a favor de um ponto de vista, para que o leitor, nas primeiras linhas, já entenda o que será informado. Para sustentar a sua tese, o jornalista vai a campo, realiza entrevistas, fotografa, filma, compara dados de pesquisas, para enfim, ter domínio do assunto e selecionar aquilo que melhor convém para convencer o leitor.

Assim, argumentar pressupõe **intencionalidade** e **aceitabilidade**, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos

argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade, nem simplesmente à emoção (KOCH, ELIAS, 2016, p. 34, grifos das autoras).

Nesse sentido, argumentar envolve diálogo, conseqüentemente, envolve sujeitos. Sujeitos têm liberdade de expressão do pensamento. Koch e Elias (2016) remetem, portanto, ao respeito à subjetividade do outro, que nem sempre será a favor da tese proferida. Teses contrárias fazem parte da interação entre indivíduos, pois há troca de ideias, posicionamentos e conhecimentos de mundo diferentes.

Outra estratégia importante para compreendermos uma boa argumentação é a seleção lexical. Como bons falantes da língua e produtores de enunciados, já nos deparamos com a experiência de ter que pesquisar, perguntar ou procurar no dicionário um termo adequado para melhor representar nosso pensamento em determinada situação comunicativa. Não podemos negar que a situação comunicativa interfere na escolha de qual tipo de linguagem iremos usar, a norma culta padrão ou a linguagem informal.

Koch e Elias (2016) realizam um parêntese importante a respeito da linguagem em uso. A nossa língua é rica em variações, na própria norma culta existem graus de formalidade que devem ser considerados pelo falante. Logo, fica-se a missão de saber empregar a língua, conforme a situação comunicativa, e saber que “[...] uma seleção lexical adequada à situação comunicativa, ao conhecimento de mundo que pressupomos do nosso destinatário constitui um fator essencial de incremento ao poder persuasivo de nossos textos” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 33). Assim, se a intenção do produtor/falante é deixar o texto mais atraente e mais propício aos efeitos desejados, faz-se necessária a realização de uma boa seleção lexical.

Mediante o exposto, as formas lexicais, por exemplo, “quarto” e “dez”, que pertencem à classe gramatical dos numerais, deixam as notícias mais atraentes, verdadeiras e persuasivas. Como lembra Bentes (2004, p. 289), “[...] os números não mentem”. Pelo ponto de vista linguístico, “[...] trabalhos no campo da linguagem demonstram que, discursivamente, os números podem carregar, além da informação, certa carga argumentativa” (MIQUELETTI, 2014, p. 75).

Por isso, os recursos linguísticos vão ser fundamentais na efetivação da língua, pois permitirão a orientação da argumentação, o encadeamento dos enunciados e a produção de sentidos. Abaixo, veremos dois deles com mais ênfase, os operadores argumentativos e os articuladores textuais.

2.2.1 A argumentatividade expressa por meio de operadores argumentativos e discursivos

Ao retomarmos o contexto histórico, verificamos o quanto o linguista Oswald Ducrot contribuiu para os estudos da linguagem e da argumentação (KOCH; ELIAS, 2016). Em suas investigações, criou a teoria da argumentatividade na língua e identificou que existem elementos que sinalizam a força argumentativa no enunciado e indicam sentidos, nomeou, assim, operadores ou marcadores argumentativos.

A designação continuou, o francês Ducrot observou que existem argumentos que possuem o mesmo peso argumentativo, direcionados a mesma conclusão, uma espécie de classe argumentativa. No entanto, nos casos em que há o crescimento ou decréscimo desse peso no sentido dos enunciados para uma mesma conclusão, isto é, a presença de um argumento mais forte que o outro, falamos de escala argumentativa.

Os **operadores** ou **marcadores argumentativos** são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela **orientação argumentativa dos** enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que **a argumentatividade está** inscrita na própria língua (KOCH; ELIAS, 2016, p. 64, grifos das autoras).

Pelo viés de análise de Koch e Elias (2016), os operadores podem ser observados de diversas maneiras, mas investigaremos com mais ênfase os operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, como: e, também, ainda, nem, além disso e além de. Recursos esses que auxiliam na orientação dos fatos em benefício da argumentatividade do discurso.

Pelo ponto de vista textual, no que concerne à articulação entre frases, orações, períodos e parágrafos, existem os articuladores, operadores ou marcadores

discursivos. Elementos linguísticos que estabelecem, primordialmente, a coesão, a orientação da argumentação e a coerência do texto.

Subdividem-se em articuladores, como de ordenação no tempo e/ou espaço; de relações lógico-semânticas; de organização textual; metadiscursivo e discursivo-argumentativo. Este faz menção aos encadeamentos que “[...] podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos de um texto [...]” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 132). Também são denominados operadores argumentativos.

Incluídos na classificação de articuladores metadiscursivos, estão os modalizadores. Esses elementos servem “[...] para avaliar um enunciado como verdadeiro ou então assinalar o grau de certeza com relação aos fatos enunciados [...]” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 143). Ocorrem na forma de advérbios ou expressões adverbiais, com ênfase aos de modo, como realmente, certamente, fatalmente e verdadeiramente.

Com essa seleção, a maioria sendo advérbios, compreendemos, assim como Souza (2015), que são os mais recorrentes no gênero textual notícia. Além disso, “[...] são comuns a este gênero as marcas de intencionalidade, os sentidos de que quem os redigem querem ver implicados, desse modo, nos restringimos à análise dos advérbios de modo e intensidade” (SOUZA, 2015, p. 07).

Para finalizar, a argumentação realmente se expressa no texto bem como “[...] exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 24, grifo das autoras). Por isso, para analisar a argumentação das notícias em favor da Setur, fez-se necessário, antes, investigar sobre o texto, a linguagem e a interação. Prosseguimos, então, à técnica de redação conforme define Canavilhas (2006).

2.3 DO JORNALISMO IMPRESSO AO ON-LINE

Em 10 de setembro de 1808, nasceu o primeiro jornal brasileiro impresso, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, por intermédio da *Imprensa Régia*, criada no mesmo ano. Cerca

de cento e oitenta anos após, estabeleceu-se outro marco na história do jornalismo nacional, o primeiro jornal adaptado para a Internet, o *JB Online* (o Jornal do Brasil, criado em 1891, na modalidade impressa e está ativo por meio do site www.jb.com.br com notícias diárias).

Para Baldessar (2009), Sérgio Charlab, criador e primeiro editor do *JB Online*, realizava replicações de partes do conteúdo impresso para a plataforma. Ele, que idealizou o projeto praticamente sozinho, conferia ao *JB Online* edições diárias, destaque na América Latina na época. Com isso, comparamos o quanto as pesquisas de Canavilhas² contribuem para analisar o processo de adaptação da notícia escrita em jornais impressos para a publicação na web.

Para tanto, ele apresenta três fases recorrentes deste processo. O modelo transpositivo, período em que a notícia digital era mera cópia da versão impressa, demarcou esse primeiro momento. O modelo da metáfora delimita o período em que os links, e-mails, fóruns e hipertextos complementam as notícias publicadas. Já o último ciclo é o webjornalismo atual, repleto de conteúdos exclusivos e demarcados somente pela versão on-line.

Notamos o quanto o desenvolvimento da economia, das tecnologias e a evolução da sociedade permitiram outras formas de divulgar os acontecimentos. Em seu aspecto estrutural, ao falarmos de jornalismo, relembramos também sobre a pirâmide invertida. Essa técnica de redação, curiosamente, teve origem na Guerra de Secessão, nos Estados Unidos da América.

Segundo Canavilhas (2006), o contexto era de acesso à informação por meio do telégrafo, aparelho que utilizava da eletricidade, para transmitir informações a distância por meio de mensagens codificadas. Logo, os jornalistas usavam o recurso da telegrafia para enviar as crônicas de guerra.

² João Manuel Messias Canavilhas é especialista na área do Jornalismo Online, do Jornalismo para Dispositivos Portáteis, da Inteligência Artificial, Inovação e Redes Sociais. Atualmente, é professor associado da Universidade da Beira Interior (Covilhã - Portugal) e investigador do LABCOM (Comunicação e Artes). Fonte: Ciência Vitae.

Entretanto, como explica o autor, não havia uma fiabilidade técnica e, além disso, os postes para suportar os fios do telégrafo eram bombardeados pela guerra e o avanço das tecnologias era vagaroso. Por isso, a divulgação das informações recebeu adequação. Jornalistas e operadores de telégrafo, em acordo, decidiram estabelecer regras na prioridade no envio das informações. Priorizou-se, então, o envio do primeiro parágrafo do texto com intuito de atingir uma transmissão rápida, eficiente e sucinta das notícias.

Esta regra de funcionamento obrigou os jornalistas a alterarem a técnica de redacção mais utilizada até então. Em lugar do habitual relato cronológico dos acontecimentos, os jornalistas passaram a organizar os factos por valor noticioso, colocando os dados mais importantes no início do texto e garantindo assim a chegada dos dados essenciais aos seus jornais. A técnica viria a ser baptizada como Pirâmide Invertida por Edwin L. Shuman no seu livro *Practical Journalism*, [...] tornando-se numa das regras mais conhecidas no meio jornalístico (CANAVILHAS, 2006, p. 06).

Após o contexto de guerra, nos Estados Unidos da América, no século XIX, os cursos superiores de jornalismo trabalhavam a respeito do aprimoramento da paginação e, principalmente, da escrita, matéria em que a pirâmide invertida já era estudada como método essencial do jornalismo escrito. Regra muito usada em meios de comunicação até o presente século. Nessa perspectiva, a notícia é organizada pelo jornalista de forma que a informação mais importante fique nos primeiros parágrafos do texto e as informações secundárias sejam colocadas ao final.

Em outras palavras, as descrições do fato noticiado são colocadas de forma decrescente de importância, por isso, a nomeação de pirâmide invertida. Assim, há um roteiro a ser seguido pelo jornalista que em parte define a leitura. Logo no lead, primeiro parágrafo da notícia, devem estar as respostas aos seguintes questionamentos: “O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Como?”, “Quando?” e “Por quê?”.

Esse método atendeu às necessidades em contexto de guerra, porém, é uma técnica limitadora e que pouco instiga a criatividade. Por esse motivo, foi centro de polémicas com advento do jornalismo na internet. A pirâmide invertida deixou de fazer sentido para o perfil da web. Antes, o editor realizava cortes no texto, que não poderiam comprometer o sentido da notícia, pela dificuldade na comunicação em aparelhos

como o telégrafo e pelo espaço ser finito para escrita em tempos do jornal impresso (CANAVILHAS, 2006).

Agora, os tempos são outros, o leitor é priorizado e o ambiente ilimitado confere diversas possibilidades de leitura. O webjornalismo, à vista disso, permitiu expandir o espaço para as publicações que antes eram delimitadas no papel. Dessa forma, “[...] usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação” (CANAVILHAS, 2006, p. 07).

Este comportamento aponta no sentido das técnicas de redação na web implicarem uma mudança de paradigma em relação ao que se verifica na imprensa escrita. Se no papel, a organização dos dados evolui de forma decrescente em relação à importância que o jornalista atribui aos dados, na web é o leitor quem define o seu próprio percurso de leitura. A técnica da pirâmide invertida, preciosa na curta informação de última hora, perde a sua eficácia em webnotícias mais desenvolvidas, por condicionar o leitor a rotinas de leitura semelhantes às da imprensa escrita (CANAVILHAS, 2006, p. 12).

A edição eletrônica ganhou maior visibilidade, em comparação à imprensa escrita, no fim da década de 80. O aperfeiçoamento dos métodos de difusão de informações permitiu o avanço do webjornalismo. Em parte, o crescimento da área de influência dos jornais está diretamente relacionado com o desenvolvimento na distribuição do sinal por meio das ondas eletromagnéticas (hertziana) e dos satélites. Fato semelhante aconteceu com a rádio e a televisão.

Logo, os investimentos em software e em informática aumentaram para conciliar essa demanda pelos jornais. A materialização para a forma online era vista como uma cópia da edição impressa, a *Folha de São Paulo*, por exemplo, na versão da Internet recebeu o nome de *Folha Online*. Por isso, quando acontece o *boom* da Internet “[...] os jornais já tinham as suas notícias digitalizadas pelo que, quase sem custos adicionais, avançaram para edições online [...] disponibilizando as mesmas notícias da versão impressa” (CANAVILHAS, 2006, p. 04).

O texto permanece como pilar essencial das notícias, pois a velocidade das conexões era lenta e a aplicação de recursos multimidiáticos não poderia comprometer o carregamento da página. Diante disso, “[...] o jornalismo na web se desenvolveu num modelo muito semelhante ao do jornalismo escrito, adotando as mesmas técnicas

de redacção usadas na imprensa escrita” (CANAVILHAS, 2006, p. 04). Por isso, a cultura da pirâmide invertida ainda está enraizada em meios de comunicação on-lines.

Para Canavilhas (2006), esse avanço na difusão de informações e a necessidade da exclusividade na produção de conteúdos permitiram o desenvolvimento de outra modalidade, o hipertexto. Esse termo, originário na década de 60, na informática, contribuiu para escrita/leitura não linear das notícias. Acessível, principalmente, por meio de links, permitiu que a notícia on-line tivesse outras informações, como imagens, vídeos, blocos de textos, entre outros.

Vale destacar que, pelo viés sociocomunicativo, a notícia apresenta informações contextuais que auxiliam o leitor a identificar o texto e o assunto informado. O texto é visto não somente como uma unidade linguística e cada gênero apresenta uma função sociocomunicativa, “[...] ora apenas por signos linguísticos e ora por estes e imagens (fotos, gráficos, mapas, esquemas, etc), que auxiliam no estabelecimento da coerência, funcionando como contextualizadores” (SILVA, 2007, p. 16).

Consequentemente, outros padrões de leitura e de organização do texto jornalístico foram construídos. O leitor tem a liberdade nas mãos para realizar a navegação ao seu modo particular e, em poucos cliques, direcionar sua leitura. Isto é, o interlocutor tem a liberdade de escolher o caminho de leitura que quer percorrer. Rompe, assim, com o método da pirâmide invertida que estabeleceu por muitos anos o que o leitor teria acesso primeiro.

Canavilhas (2006) sugere a mudança na posição da pirâmide e como resultado a fuga à hierarquização da notícia. Por isso, reforça o método da pirâmide deitada de modo a favorecer o interesse do leitor. O hipertexto, deste modo, propiciou a construção de uma arquitetura com quatro níveis de leitura, a saber: i) unidade base, em que há as respostas essenciais para as perguntas o quê, quando, quem e onde; ii) nível de explicação de modo que o acontecimento é complementado com as informações por quê e como; iii) nível de contextualização, outras possibilidades de informações são disponibilizadas, como textos, vídeos e sons. Ao fim, o iv) o nível de exploração, de modo que a notícia é ligada a outros arquivos, sejam publicações complementares ou arquivos externos.

Desse modo, entendemos que a “[...] conectividade é a característica essencial do hipertexto que, através de blocos de textos e imagens interligados, estimula o encadeamento de idéias e contextos” (PALMA; DREVES, 2006, p. 10). Além do mais, a argumentação materializada no discurso por meio do hipertexto e com o auxílio “[...] da narrativa construída de maneira “horizontal” [...] é possível dinamizar o processo de leitura, assim como inferir liberdade à forma como o texto será lido” (PALMA; DREVES, 2006, p. 10).

3 PANORAMA DAS NOTÍCIAS DO SITE DO OBSERVATÓRIO

Ao realizar um breve levantamento, verificamos que a equipe da Setur-ES inaugurou a seção de notícias do Observatório, em 2014, com a publicação sobre o lançamento do site do Núcleo de Estudos e Informações Turísticas do setor. Ao longo dos anos, a veiculação de informações aumentou e em junho de 2016 foi inaugurado o novo formato da plataforma do Observatório que permanece até o presente.

Por meio das divulgações, notamos o quanto as atividades turísticas estavam crescendo no estado. O destino capixaba era procurado e recomendado entre visitantes, conforme as pesquisas publicadas em parceria com o IJSN. A taxa de ocupação hoteleira registrou variação positiva bem como havia o destaque para as mulheres nas atividades ligadas ao turismo.

Em julho de 2019, por exemplo, o Espírito Santo alcançou 9,6% de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior. No quantitativo geral, ocupou a posição na frente de grandes estados, como Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Minas Gerais. Porém, o ano de 2020 trouxe outros desafios devido a Covid-19 e a economia decaiu. No segundo trimestre, a variação registrada era de - 54,5%, sendo a quarta menor queda em nível nacional.

Desde então, quando foi declarado Emergência em Saúde Pública no Estado do Espírito Santo³ devido ao surto de coronavírus, por meio do Decreto Nº 4593-R, em 13 de março de 2020, foram publicadas 44⁴ notícias na plataforma. Todas elas apresentam informações que relembram os impactos da pandemia no setor turístico.

Verificamos que das 44 notícias publicadas em contexto de pandemia no site do Observatório, 41 apresentam numerais ao longo do conteúdo⁵. Além disso, doze notícias constam numerais no título (ver Quadro 01). Conforme Bentes (2004), os

³ A Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde foi publicada em 30 de janeiro de 2020. Já o decreto de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional foi divulgado em 04 de fevereiro de 2020.

⁴ Somativa realizada conforme as notícias publicadas após o Decreto Nº 4593-R a 29 de setembro de 2021.

⁵ Desconsideramos datas, números de telefone, horário, ano e dia da semana, pois possuem peso argumentativo baixo. Consideramos, assim, porcentagens, dados, valores, quantitativo, etc.

dados numéricos são um recurso argumentativo clássico. Observamos, assim, os cardinais e os ordinais que demarcaram valor, quantitativo, posição e em parte apresentaram peso argumentativo na exposição das informações.

Quadro 01 - Panorama das notícias com numerais no título

Os numerais nos títulos das notícias		
Data de publicação	Título da notícia	Numeral utilizado
29 de setembro de 2021	Setur divulga resultado da pesquisa realizada em dez municípios capixabas neste inverno (SETUR, 2021a)	Numeral cardinal “dez” que indica quantidade.
31 de julho de 2021	Movimentação de passageiros no Aeroporto de Vitória cresce no segundo trimestre de 2021 (MOVIMENTAÇÃO, 2021)	Numeral ordinal “segundo” indica posição. Os numerais cardinal “2021” e coletivo de meses “trimestre” indicam tempo.
16 de julho de 2021	Espírito Santo tem quarto melhor crescimento no Índice de Atividades Turísticas (ESPÍRITO SANTO, 2021b)	Numeral cardinal “quarto” que indica quantidade.
07 de julho de 2021	Taxa de Ocupação Hoteleira apresenta recuperação no segundo trimestre de 2021 (TAXA, 2021a)	Numeral ordinal “segundo” indica posição. Os numerais cardinal “2021” e coletivo de meses “trimestre” indicam tempo.
22 de junho de 2021	Setur e Instituto Jones apresentam dados relativos à Economia do Turismo no primeiro trimestre de 2021 (SETUR, 2021b)	Numeral ordinal “primeiro” indica posição. Os numerais cardinal “2021” e coletivo de meses “trimestre” indicam tempo transcorrido.
23 de abril de 2021	Taxa de ocupação hoteleira diminui no primeiro trimestre de 2021 (TAXA, 2021b)	Numeral ordinal “primeiro” indica posição. Os numerais cardinal “2021” e coletivo de meses “trimestre” indicam tempo transcorrido.

04 de fevereiro de 2021	Observatório do Turismo divulga fluxo de passageiros no Aeroporto de Vitória em 2020 (OBSERVATÓRIO, 2021)	Numeral cardinal “2020” indica tempo transcorrido.
19 de dezembro de 2020	No Espírito Santo, 477 empreendimentos aderiram ao Selo Turismo Responsável (NO ESPÍRITO SANTO, 2020)	Numeral “447” indica quantidade.
16 de dezembro de 2020	Operação Verão 2020/21 terá reforço de policiamento e ações para segurança sanitária no Estado (OPERAÇÃO, 2020)	Numerais cardinais “2020” e “21” indicam tempo transcorrido.
20 de agosto de 2020	Turismo: setor já chega a R\$ 5 milhões em contratação em financiamentos no Bandes (TURISMO, 2020)	Numeral cardinal “5” indica preço, valor.
08 de julho de 2020	Espírito Santo participa do 4º Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (ESPÍRITO SANTO, 2020)	Numeral ordinal “4º” indica edição do evento.
04 de junho de 2020	IJSN e Setur divulgam resultados da Economia do Turismo capixaba para o primeiro trimestre de 2020 (IJSN, 2020)	Numeral ordinal “primeiro” indica posição. Os numerais cardinal “2020” e coletivo de meses “trimestre” indicam tempo transcorrido.

Fonte: elaborado pelos autores conforme pesquisa realizada no site do Observatório, acessível pelo site www.observatoriodoturismo.es.gov.br.

Vale lembrar que, atentamos nesta pesquisa somente a uma notícia com a finalidade de exemplificar as teorias estudadas à luz da LT e da técnica de redação de Canavilhas (2006).

3.1 A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE

Veremos a seguir a notícia publicada em 11 de dezembro de 2020. A escolha justifica-se pelo fato de nela encontrarmos exemplos de números, operadores argumentativos e operadores discursivos, aspectos objetivados nesta pesquisa. Outro ponto relevante refere-se ao fato de informar ao leitor sobre como está o turismo no estado, em que lugar os dados são publicados, quem realiza as pesquisas, quais ações são feitas,

entre outras informações, em contexto de pandemia, isto é, uma argumentação pautada em favor da Setur. Segue abaixo a notícia selecionada.

“Espírito Santo apresenta variação positiva nas atividades turísticas

O Espírito Santo se mantém com o quarto menor recuo no volume de atividades turísticas no País no terceiro trimestre de 2020. A informação faz parte do Boletim da Economia do Turismo Capixaba divulgada, nesta quinta-feira (10), pela Secretaria de Turismo (Setur) e pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

De acordo com o boletim, as atividades turísticas no Espírito Santo registraram variação positiva de +46,2%, na comparação ao trimestre anterior, após duas quedas significativas devido ao impacto da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) no setor. No Brasil, foi registrado crescimento de +47,4%, enquanto o Sudeste exibiu variação de +43,7%.

No Espírito Santo, o recuo no volume das atividades turísticas, na comparação interanual, foi observado em todos os três meses do trimestre (-53,3% em julho/20, -41,7% em agosto/20, -33,4% em setembro/20), mostrando que as medidas para contenção da pandemia atingiram intensamente as atividades do turismo.

Para o secretário de Estado de Turismo, Dorval Uliana, o índice mantido pelo Espírito Santo demonstra que as ações realizadas pelo Governo do Estado para enfrentamento da crise foram positivas. “O fato de o Espírito Santo se manter como o Estado com a quarta menor queda das atividades do turismo no País demonstra que a condução da crise, a liberação do Fundo de Aval para financiamentos para as empresas do setor, a adoção do selo Turismo Responsável e as ações do Plano de Retomada estão contribuindo para o crescimento gradual do setor”, disse.

Além do estudo, foi disponibilizado ainda um painel interativo com as estatísticas conjunturais do turismo, atualizado trimestralmente, permitindo o monitoramento das atividades econômicas do turismo e auxiliando o planejamento do setor.

“O boletim e o painel contemplam informações como geração da renda, número de postos de trabalho por segmento do turismo, remuneração média dos trabalhadores, informalidade e formalidade no setor, saldos nas atividades turísticas por regiões turísticas e administrativas, além de bases de comparação com Brasil e Sudeste e a série histórica dos dados”, explicou o coordenador de Estudos Econômicos do IJSN, Antônio Ricardo Freislebem da Rocha.

O setor turístico foi fortemente impactado pelos efeitos da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), especialmente no segundo trimestre deste ano.

“O turismo foi um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 e pela impossibilidade de as pessoas se deslocarem. Há uma indicação que, do ponto de vista econômico, o pior já passou, com o segundo trimestre tendo sido o mais dramático. Ainda que tenhamos enormes desafios adiante, especialmente com o

recrudescimento dos casos da doença no Estado, os dados nos mostram que estamos caminhando numa trilha no sentido da esperança. Com ações pautadas no conhecimento científico, o Espírito Santo está avançando – comparativamente a outros estados – de forma mais positiva”, avaliou o diretor-presidente do IJSN, Daniel Cerqueira.

Retomada

Estimulando o turismo interno está sendo veiculada a campanha publicitária da Secretaria do Turismo (Setur) cujo o tema é “Redescubra o ES”. O objetivo é estimular que o capixaba redescubra o seu Estado, realizando viagens curtas, aproveitando as belezas naturais e espaços ao ar livre e escolhendo empreendimentos que estejam cumprindo os protocolos sanitários de prevenção ao novo Coronavírus (Covid-19).

Nos últimos meses o Espírito Santo participou de ações de promoção nacionais - Movimento Supera Turismo e Abav Collab – e recebeu agentes de viagens de São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília em atividade realizada em parceria com o Sebrae, de divulgação dos atrativos e infraestrutura nos municípios de Vitória, Vila Velha, Guarapari, Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins.

Confira o Boletim e o Painel Interativo da Economia do Turismo:

<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/ecomomia-do-turismo>”.

Fonte: ESPÍRITO SANTO apresenta variação positiva nas atividades turísticas. *Observatório do Turismo no Estado do Espírito Santo*. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-apresenta-variacao-positiva-nas-atividades-turisticas>>. Acesso em: 20 set. 2021.

3.1.1 Pirâmide deitada ou pirâmide invertida?

Conforme as técnicas de redação da notícia de Canavilhas (2006), observamos em qual definição o material selecionado poderá ser definido. Em primeira análise, verificamos que a notícia é organizada por níveis de leitura. No primeiro bloco, conseguimos identificar que o Espírito Santo se manteve com o quarto menor recuo no volume nas atividades turísticas, durante o terceiro trimestre de 2020, no país, conforme pesquisa divulgada no dia 10 de dezembro do mesmo ano.

Adiante, entendemos que essa informação está disponível no Boletim da Economia do Turismo realizado em parceria com a Setur-ES e o IJSN. Nessas primeiras linhas, já conseguimos responder aos questionamentos essenciais o quê, quando, quem e onde. Em sequência, nos dois próximos parágrafos há a explicação de como estava

o panorama do setor turístico com o impacto da pandemia, nos meses de julho, agosto e setembro de 2020, segundo o boletim. As informações sobre “por quê” e “como” são elucidadas e complementadas por meio dos parágrafos seguintes, características que demarcam o segundo nível.

Mesmo que não haja a presença de outros textos, imagens e vídeos, constatamos que há a contextualização da notícia por meio de outros recursos, como o link de direcionamento ao Boletim e ao Painel de Economia do Turismo Capixaba. Esse elemento a mais na notícia permite ao leitor realizar outras leituras e mais inferências dos dados apresentados, uma espécie de exploração a mais. Aspecto que se enquadra na definição de hipertexto (CANAVILHAS, 2006).

Além disso, são características que fazem parte da definição de Canavilhas (2006) de pirâmide deitada. Como vimos anteriormente, a técnica da pirâmide invertida foi a base no jornalismo impresso por muitos anos, permaneceu enraizada com a chegada da Internet, porém não faz mais sentido para o perfil da web do século XXI. Mesmo que essa notícia apresenta traços que lembram o modelo antigo, as características da pirâmide deitada prevalecem.

3.2 OS RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM PROL DA SETUR

Pelo viés da LT, à vista dos estudos de Koch e Elias (2016), quando o produtor/falante objetiva deixar seu texto/fala mais atraente, faz-se necessária uma boa seleção lexical para atender as intenções desejadas. Por isso, um dos recursos argumentativos que deixam o texto mais atraentes são os dados numéricos (BENTES, 2004).

Vale ressaltar que os “[...] números, cifras, estatísticas, parecem estar revestidos de cientificidade e, portanto, sempre são considerados como verdades absolutas” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2005, p. 03). Transmitem, deste modo, credibilidade à notícia. Além disso, “[...] fazem parte da linguagem da precisão. Mesmo agora, quando já vivemos no século XXI, poucas são as pessoas que questionam as informações numéricas, principalmente aquelas apresentadas pela mídia” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2005, p. 08).

Logo, no material selecionado, identificamos primeiro, a escolha dos léxicos “quarto” e “quarta”. Números esses que se referem à posição que o estado capixaba ficou na pesquisa sobre o recuo do volume de atividades turísticas, ocupando, assim, a quarta posição a nível nacional.

Como sabemos, o Brasil é composto por 26 estados mais o Distrito Federal e estar nas primeiras colocações demarca o resultado de ações da administração pública diante do cenário de infecções que foi marcado em 2020. Por isso, no texto, os “[...] numerais, aparentemente objetivos, criam, no contexto discursivo, determinados efeitos de sentido que, de forma implícita, demonstram uma poderosa força argumentativa” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2005, p. 01).

Em seguida, na fala do então secretário de Estado de Turismo, Dorval Uliana, notamos o quanto foi reforçado que o Espírito Santo conseguiu se manter na quarta posição devido ao empenho da Setur e do Governo do Estado. A colocação reflete os resultados de ações, como a condução da crise, o selo Turismo Responsável, o Fundo de Aval e o Plano Retomada. Isso explicado por meio da fala do secretário, permitiu à notícia maior credibilidade, uma vez que, “[...] implicitamente nos diz: *eu estou apenas transcrevendo o que foi dito, quem é uma autoridade fala com conhecimento de causa; merece, portanto, credibilidade*” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 48, grifos das autoras).

No segundo e no terceiro parágrafo, os léxicos “após duas quedas” e “todos os três meses”, os numerais remetem, primeiro, que a pandemia do coronavírus impactou a economia do turismo e o Espírito Santo já registrou duas quedas consideráveis em virtude disso. Em segundo lugar, a Setur monitorou cada um dos três meses de pesquisa no setor turístico de forma a propor medidas de intervenção que sanem os impactos diagnosticados.

Ao prosseguirmos com as investigações e retirarmos os numerais “duas” e “três” no segundo e no terceiro parágrafo, respectivamente, verificamos que não será alterado o sentido principal da oração. Assim, inferimos que, se foram descritos, houve alguma intencionalidade seja informar, anunciar ou mesmo persuadir e conseguimos identificar por meio do uso desses numerais que atraem na leitura. Por isso, assim

como Koch e Travaglia (1990), entendemos que a intencionalidade está diretamente relacionada com a argumentatividade.

3.2.1 Os recursos argumentativos e discursivos continuam

Como vimos no segundo capítulo, a argumentação está inscrita nas relações de textualidade (CAVALCANTE, 2016). Desse modo, observamos as ocorrências de recursos linguísticos, além dos numerais mencionados anteriormente, que revelam intenções da Setur-ES, conforme orientam Koch e Elias (2016).

Em face a essa realidade, notamos o quanto a importância do Boletim da Economia do Turismo Capixaba foi evidenciado desde o lead na notícia selecionada. Entendido como aliado nesse trabalho da Setur-ES em prol do turismo no estado. Contudo, existe outro meio, o Painel Economia do Turismo. Isso foi marcado por meio dos operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, exemplificados por meio do uso do “além de” e “ainda” (KOCH; ELIAS, 2016).

Esses marcadores sugeriram a ideia de que a Setur-ES não trabalha somente com o Boletim. O uso do “além de” e “ainda” adicionam informações para sustentar a tese de que a Setur-ES tem realizado ações que diminuam os impactos ocasionados pelo Covid-19 e refletidos nessas pesquisas.

À exemplo disso, no quinto parágrafo, “Além do estudo, foi disponibilizado ainda um painel interativo com as estatísticas conjunturais do turismo”. Logo no início da oração, há a demarcação pelos operadores argumentativos sobre a existência de algo a mais usado pela Setur-ES. Recurso esse mais comunicativo, um painel interativo, que está disponível gratuitamente para visualização e download bem como permite o monitoramento das atividades ligadas ao turismo e posterior planejamento do setor.

No parágrafo seguinte, há o uso do operador argumentativo, discutido por Koch e Elias (2016), novamente. O “além de” foi inserido para marcar que os dados apresentados tanto no Boletim quanto no Painel não são somente do Espírito Santo. Esses instrumentos apresentam os dados internos das atividades turísticas capixabas, constam comparativos entre o Brasil e a Região Sudeste da mesma forma que

possuem uma análise histórica. Assim, a administração pública do setor turístico será planejada com mais eficiência.

Por último, outro recurso linguístico identificado na notícia é o marcador discursivo, o modalizador. Conforme explicam Koch e Elias (2016, p. 143, grifo das autoras) recorreremos “[...] a articuladores para avaliar o que foi dito como verdadeiro, obrigatório ou duvidoso. Esses elementos assumem, assim, a função de **modalizadores**”. Observamos, assim, essa manifestação por meio de advérbios, principalmente, os de modo, como intensamente, fortemente, especialmente e comparativamente.

Diante disso, identificados no material selecionado, os usos dos modalizadores “intensamente” e “fortemente”. Eles fazem referência aos efeitos da pandemia do coronavírus que impactaram de forma intensa, com força, ou mesmo vigorosamente a economia do turismo capixaba. Desse modo, imaginamos, assim que, o desafio foi considerável para a Setur-ES em intermediar a situação epidemiológica e promover ações para minimizar os impactos no setor. Está sendo lembrado a todo momento ao leitor que houve um grande impacto no turismo, mas a Setur-ES está trabalhando nessa causa.

Dado o exposto, o “especialmente” define em qual período a crise na economia do turismo foi mais impactada. A descrição é pautada no segundo trimestre de 2020 como sendo o período, até então, o principal, de modo específico, sobretudo em que foi averiguado o maior recuo.

Para finalizar, o uso do “comparativamente” resume o que foi discutido até aqui, pois, em comparação aos outros estados, o território capixaba teve uma repercussão positiva. Subentende-se que havia uma equipe, no caso a Setur-ES, trabalhando para que o estado alcançasse esses resultados, mesmo em situação de calamidade pública. Os modalizadores permitiram, portanto, “[...] *grau de certeza* com relação aos fatos anunciados [...]” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 143, grifo das autoras).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi apresentado durante esta pesquisa, entendemos que realmente argumentar é uma atividade específica dos seres humanos, conforme defendem Koch e Elias (2016). Argumentação essa permeada pela interação entre sujeitos e dotada de opinião própria, sendo impossível existir discurso neutro (KOCH, 1983).

Por isso, ao analisarmos criticamente a notícia do site do Observatório à luz da LT, observamos que existem recursos linguísticos que são usados a favor de um ponto de vista. Mecanismos discursivos simples que passam muitas vezes despercebidos, mas estão presentes e são acionados conforme o conhecimento de mundo do falante da língua uma vez que a produção de sentidos é ocasionada mediante as profundezas do iceberg de cada um, como explicam Koch e Elias (2016).

Paralelamente, compreender a técnica de redação de Canavilhas (2006), contribuíram para entendermos o gênero textual notícia/webnotícia e quais preferências foram feitas na organização do texto da Setur-ES notadas por meio dos níveis de leitura para, enfim, analisarmos os usos dos numerais, operadores argumentativos e marcadores discursivos. Afinal, é no texto que a argumentação está inscrita (CAVALCANTE, 2016).

Além disso, o objetivo principal da criação do site é atingido, divulgar as pesquisas realizadas e informar a população sobre as ações efetuadas pela administração estadual mesmo que, por trás, contenha intencionalidade. Princípio de textualidade esse comum a todos nós.

Por fim, salientamos que a orientação argumentativa dos enunciados produzidos pela equipe da Setur-ES foi descrita de forma positiva, por meio desses recursos linguísticos. O leitor da plataforma tem acesso a informações que permitem compreender que a administração pública realizou várias ações para minimizar os impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, o território capixaba alcançou bons resultados em comparação a outros estados.

REFERÊNCIAS

- BALDESSAR, Maria José. Mundo digital: Jornal do Brasil na Internet no tempo do PC 386. **Trabalho apresentado no 7º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, Fortaleza: 2009. Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7oencontro-2009-1/Mundo%20digital.pdf>>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.
- BARBISAN, Leci Borges. **Semântica argumentativa**. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://f-origin.hypotheses.org/wp-content/blogs.dir/4552/files/2019/02/13-Barbisan-2013.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 245-287.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Bocc: Biblioteca on-line de ciências da comunicação. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**. 2016. Edição especial, vol. 14, n. 12. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/ea45a0fb01f8dde37a9435628505a55d.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- CURRÍCULO de João Manuel Messias Canavilhas. **Ciência Vitae**. Disponível em: <<https://www.cienciavitae.pt/7810-6698-C3E8>>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- ESPÍRITO SANTO participa do 4º Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-participa-do-4o-encontro-da-rede-brasileira-de-observatorios-de-turismo>>. Acesso em 10 out. 2021.
- ESPÍRITO SANTO registra crescimento em atividades turísticas em julho. **Setur-ES**, 2019. Disponível em: <<https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-registra-crescimento-em-atividades-turisticas-em-julho>>. Acesso em 10 jul 2021.
- ESPÍRITO SANTO tem quarto melhor crescimento no Índice de Atividades Turísticas. **Montanhas Capixabas**, 2021. Disponível em: <<https://www.montanhascapixabas.com.br/espírito-santo-tem-quarto-melhor-crescimento-no-indice-de-atividades-turisticas/>>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- ESPÍRITO SANTO tem quarto melhor crescimento no Índice de Atividades Turísticas. **Observatório do Turismo no Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-tem-quarto-melhor-crescimento-no-indice-de-atividades-turisticas>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

IJSN e Setur divulgam resultados da Economia do Turismo capixaba para o primeiro trimestre de 2020. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/ijsn-e-setur-divulgam-resultados-da-economia-do-turismo-capixaba-para-o-primeiro-trimestre-de-2020>>. Acesso em 10 out. 2021.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Discurso e argumentação. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A argumentatividade no discurso**. 2. ed. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1983. Cap. 1. p. 7-16.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MIQUELETTI, Eliane Aparecida. Os recursos argumentativos na progressão de títulos jornalísticos. **ArReDia**, Dourados, v. 3, n. 4, p. 69-81, set. 2014. ISSN 2316-6169. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/3289>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

MORAES SOBRINHO, Aparecido Pires de. Análise do Discurso da Reforma Trabalhista nas notícias do G1, 2016-2017. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S.L.], v. 3, n. 20, p. 229-265, 5 fev. 2020. Pegada Eletronica. <http://dx.doi.org/10.33026/peg.v3i20.6629>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6629>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MOVIMENTAÇÃO de passageiros no Aeroporto de Vitória cresce no segundo trimestre de 2021. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/movimentacao-de-passageiros-no-aeroporto-de-vitoria-cresce-no-primeiro-trimestre-de-2021>>. Acesso em 10 out. 2021.

NO ESPÍRITO SANTO, 477 empreendimentos aderiram ao Selo Turismo Responsável. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/no-espírito-santo-477-empreendimentos-aderiram-ao-selo-turismo-responsavel>>. Acesso em 10 out. 2021.

OBSERVATÓRIO do Turismo divulga fluxo de passageiros no Aeroporto de Vitória em 2020. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/observatorio-do-turismo-divulga-fluxo-de-passageiros-no-aeroporto-de-vitoria-em-2020>>. Acesso em 10 out. 2021.

OLIVEIRA, Esther Gomes de; NASCIMENTO, Suzete Silva. O numeral como fator de persuasão no discurso da publicidade. **Tabuleiro de Letras**, Bahia, v. 01, n. 01, p. 1-31, 05 dez. 2005. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/111/63>>. Acesso em: 20 out. 2021.

OPERAÇÃO Verão 2020/21 terá reforço de policiamento e ações para segurança sanitária no Estado. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/operacao-verao-2020-21-tera-reforco-de-policiamento-e-acoes-para-seguranca-sanitaria-no-estado>>. Acesso em 10 out. 2021.

PALMA, Gláise Bohrer; DREVES, Aleta. As Novas Formas Narrativas do Jornalismo Online: a procura de um caminho. **Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (UNB). p. 1-12, set. 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1928-2.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SETUR divulga resultado da pesquisa realizada em dez municípios capixabas neste inverno. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/setur-divulga-resultado-da-pesquisa-realizada-em-dez-municipios-capixabas-neste-inverno>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SETUR e Instituto Jones apresentam dados relativos à Economia do Turismo no primeiro trimestre de 2021. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/setur-e-instituto-jones-apresentam-dados-relativos-a-economia-do-turismo-no-primeiro-trimestre-de-2021>>. Acesso em 10 out. 2021.

SILVA, Pollyanna Honorata. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15506/1/PHSilvaDISPRT.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOUZA, Kaligina Carla Bazilio De. **A problemática dos advérbios e seu funcionamento no gênero discursivo: notícia**. Anais II Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15301>>. Acesso em: 10 out. 2021.

TAXA de Ocupação Hoteleira apresenta recuperação no segundo trimestre de 2021. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/taxa-de-ocupacao-hoteleira-apresenta-recuperacao-no-segundo-trimestre-de-2021>>. Acesso em 10 out. 2021.

TAXA de ocupação hoteleira diminui no primeiro trimestre de 2021. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/taxa-de-ocupacao-hoteleira-diminui-no-primeiro-trimestre-de-2021>>. Acesso em 10 out. 2021.

TURISMO: setor já chega a R\$ 5 milhões em contratação em financiamentos no Bandes. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/turismo-setor-ja-chega-a-r-5-milhoes-em-contratacao-em-financiamentos-no-bandes>>. Acesso em 10 out. 2021.

WAGMAKER, Iures. **Empresas de turismo local comemoram retomada de atividades no Espírito Santo**. Folha Vitória, 2020. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/09/2020/empresas-de-turismo-local-comemoram-retomada-de-atividades-no-espírito-santo>> Acesso em: 10 ago. 2021.

ZANDONADI, Fernanda. Turismo capixaba está em recuperação, aponta estudo. **Aqui Notícias**, 2021. Disponível em: <<https://www.aqui noticias.com/2021/06/turismo-capixaba-esta-em-recuperacao-aponta-estudo/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.